

Notícias do IHP n.º 899: 81.ª Assembleia Geral da ONU – segunda parte: um estado de crise permanente

(25 de setembro de 2026)

O boletim informativo semanal «International Health Policies» (IHP) é uma iniciativa da Unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, na Bélgica.

Caros colegas,

Esta é a segunda parte relativa à 81.ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU). Caso não tenham lido a primeira parte (de quarta-feira), consultem [AGNU 81 – primeira parte](#).

À medida que nos aproximamos lentamente do fim da [Semana de Alto Nível da 81.ª AGNU](#) em Nova Iorque, com o ponto alto da semana em matéria de saúde global a decorrer ainda hoje — a [reunião de alto nível da ONU sobre o PPPR](#) —, permitam-me destacar algumas questões que me chamaram a atenção esta semana, mais ou menos por ordem cronológica.

Sobre os ODS, já muito se falou, mas o comovente **artigo de opinião de David Miliband na Foreign Policy**, intitulado «[É hora de atualizar os ODS da ONU](#)», no qual ele argumenta que **os ODS não foram concebidos para a atual era de «guerras intermináveis»**, continuou a tocar-me profundamente. Triste, mas muito verdadeiro.

Na segunda-feira, foram [divulgadas](#) as tão esperadas **recomendações do Painel de Alto Nível do Accra Reset**, intituladas «[Um Futuro Soberano para a Saúde](#)». Tal como mencionado na semana passada por [Kumanan Rasanathan](#), desta vez a situação pode (e deve) ser, de facto, diferente. Informalmente apelidados de [«dez mandamentos»](#) do **Accra Reset** pela Devex, esperemos apenas que todos os intervenientes que precisam de estar envolvidos num verdadeiro «Reset» não o transformem na interpretação de Pete Hegseth dos dez mandamentos. A propósito, estarei particularmente interessado na implementação do **Mandamento 9** nos próximos anos: «*Reformar intencionalmente as instituições globais de saúde (os «grandes», na [terminologia de Jocalyn Clark](#)) através de uma colaboração mais eficaz, consolidação estratégica e encerramento, quando apropriado*». Apesar da [resposta positiva](#) ao «Accra Reset», Peter Sands, do Fundo Global, provavelmente sente, no fundo, vontade de esmagar um desses mosquitos desagradáveis que se vêem cada vez mais também nesta parte do mundo :) Mas, ao contrário dos mosquitos, o Peter está de saída. *(Quanto a Sania Nishtar, da GAVI, ela é certamente uma melhoria em relação ao seu antecessor, no que diz respeito à reforma da saúde global)*

Ainda na segunda-feira, dando, de certa forma, o pontapé de saída para a «Semana do Clima» em Nova Iorque, o [Planetary Health Check 2026](#) alertou que **«sete dos nove limites planetários foram ultrapassados, sendo a acidificação dos oceanos o mais recente a ultrapassar o seu limite em 2025. Todos os sete encontram-se agora nos níveis mais elevados de transgressão alguma vez registados.»** Uma [citação](#) inquietante do autor principal, Boris Sakschewski, resumiu a situação da seguinte forma: «*O diagnóstico é inequívoco: a pressão está a aumentar em torno de todos os Limites Planetários que já se encontram fora do espaço operacional seguro. Isto significa que o risco*

de mudanças em grande escala, persistentes e potencialmente irreversíveis está a aumentar, enquanto a nossa margem de erro na resolução destes problemas está a diminuir.»

Este último «Planetary Health Check» também nos leva a questionar-nos sobre a «**nova ordem internacional**» mencionada no (excelente) documento de trabalho [«Um sistema de saúde global adequado a uma nova ordem internacional: Propostas de mudança»](#) (versão resumida publicada na [Nature Medicine](#) na semana passada). Embora a maioria dos elementos da «nova ordem internacional» identificados pelos autores seja difícil de contestar (ver fig. 1) (por exemplo, multipolaridade, redução da ajuda ao desenvolvimento, maior capacidade nacional, ...), duvido que a inclusão de «choques **climáticos e de conflito**» (como apenas um dos elementos) corresponda realmente ao que [provavelmente nos espera](#).

De facto, muitos [observadores](#) consideram que, nesta altura, em vez de uma «**mudança planeada**», estamos a caminhar para uma «**mudança provocada por catástrofes**» (com alguns sinais disso já bem visíveis). Continuo a esperar que se revelem errados, mas, para nos aproximarmos de uma «mudança planeada» na permacrise que enfrentamos atualmente, **precisamos claramente, em breve, de um nível mais elevado de liderança**. E, francamente, mesmo com Trump fora do caminho (e esperemos que, até 2028, seja esse o caso), não vejo isso a acontecer. **Nem nos países autoritários, nem na maioria dos restantes países «democráticos liberais»**. Nestes últimos, a maioria de nós continua a votar em líderes sem uma visão de longo prazo sobre os limites planetários, a equidade e outras [«economias da acessibilidade»](#) (já para não falar de líderes que [aplicassem de forma consistente o direito](#) internacional...). E, em retrospectiva, desde a crise financeira, em vez de tentarem angariar apoio de cidadãos suficientes para um New Deal ao estilo de Roosevelt para o século^{XXI}, os «líderes centristas» (os leitores desta newsletter saberão os seus nomes) deslocaram o centro em grande medida para a direita (em vez de para a (centro-esquerda), com políticas predominantemente neoliberais e copiando parte da retórica da extrema-direita. A sua «colheita»: uma polarização cada vez maior e um terreno fértil para os extremos. Os cidadãos sentem-no no seu íntimo quando as «reformas estruturais» não são equilibradas e justas, ou quando os magnatas da indústria, os indivíduos com elevado património líquido e outros [«Black Rocks»](#) não são tratados «em pé de igualdade» com as pessoas comuns. Não é preciso propriamente uma superinteligência para perceber isso.

Resumindo, **temos pela frente um percurso extremamente difícil**, e duvido que a reforma global da saúde tenha isto suficientemente em conta (pelo menos no papel). Podemos estar perante uma versão planetária dos cortes da USAID, com, em vez de uma «**transição gerida**», o **caos total durante algumas décadas**. Esperemos que, em 2050, ainda reste algo que valha a pena salvar. (Que tal isto para uma agenda pós-2030? :)

O que me leva à **corrida para o cargo de Diretor-Geral da OMS**. A 24 de setembro, as candidaturas tinham de estar apresentadas, e surgiu uma [candidata de última hora](#) (Maria Neira), [talvez até mais uma](#). À luz do panorama acima descrito, ainda tinha esperança de ver alguém com uma tendência ligeiramente distópica/colapsista, uma espécie de versão da OMS dos «quatro cavaleiros de Guterres», mas não :)

Na terça-feira, realizou-se em Nova Iorque um **evento paralelo de alto nível** [intitulado «Resiliência e Estabilidade para Todos: Dar Prioridade às Parcerias Internacionais para a Nossa Saúde e Segurança Partilhadas»](#). Não pude [estar presente](#) e continuo a não gostar muito da expressão «Resiliência e Estabilidade para Todos» (embora admita que «Saúde para Todos» provavelmente já não existe há pelo menos algumas décadas, ou tenha desaparecido completamente para o Multiverso). No entanto, resiliência e estabilidade para o maior número possível de pessoas é

provavelmente o melhor a que se pode aspirar nas circunstâncias atuais. Entre outras vias, através de [«coligações dos dispostos»](#) e uma «coligação emergente de potências médias» (*mesmo que não partilhe avaliações demasiado otimistas sobre «Carney e amigos» — por aqui na UE, alguns desses «amigos» encontram-se bastante instáveis nas urnas atualmente, para não mencionar que, para começar, não espero muito de Merz e de outros clones de Macron — ver acima*).

Também em Nova Iorque, os EUA convocaram a [Reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros do G20 sobre o Ébola](#), a 23 de setembro. O Grupo de Amigos da Cobertura Universal de Saúde (UHC) realizou a sua [reunião ministerial](#) no dia 23, a preparar a Reunião de Alto Nível da ONU sobre a UHC de 2027. E alguns dos «suspeitos do costume» do Investimento de Impacto na Saúde estavam ocupados a catalisar, a mobilizar ou, de outra forma, a tentar [«misturar tudo como o Beckham»](#).

Mas deixamos-vos com uma citação de **Richard Gowan** (International Crisis Group), via [Devox](#), sobre as próprias **Nações Unidas**: **«O organismo mundial encontra-se num estado de “crise permanente”... “A organização parece estar constantemente sem dinheiro, constantemente marginalizada quando se trata de grandes crises e... também está a fazer cortes», afirmou, «salientando que teve de despedir milhares de pessoas, encerrar bases de manutenção da paz e cortar o fornecimento de ajuda humanitária a milhões de pessoas. “Não é um quadro animador.”...»**

Esperemos, portanto, que a iniciativa [P4M \(Parceiros pelo Multilateralismo\)](#) de Lula e outros ganhe impulso, pois concordo que não há outra saída. Um [«Apelo à Ação para uma Cooperação Internacional Renovada»](#), no âmbito da «Iniciativa dos Princípios de Cooperação» (*assinado por cerca de 100 antigos chefes de Estado e de Governo*), vai na mesma direção, tal como um **editorial do Guardian** intitulado [«A visão do Guardian sobre o futuro da ONU: mais contestada, mas mais necessária do que nunca»](#). De facto.

Não posso falar em nome dos países autoritários, obviamente. Mas nas nossas democracias nominais (ou seja, *onde ainda temos a possibilidade de votar*), **tudo começa por votar em líderes que acreditem verdadeiramente no mundo descrito acima e que queiram trabalhar com determinação para alcançar esse horizonte mais equitativo e sustentável a nível planetário.** Com um número suficiente de pessoas para conquistar o poder. (*E sim, eu sei que o Roosevelt não teve de lidar com as redes sociais no seu tempo :)*)

Para muitos dos atuais líderes desta «coligação dos dispostos» de «potências médias com ideais semelhantes», isso simplesmente não é o caso. Se assim continuar, estamos a caminho do cenário catastrófico descrito acima. Por mais que o discurso sobre «responsabilidade partilhada» e «interesses mútuos» se tenha tornado dominante nestes círculos.

Mesmo reconhecendo que outros líderes são — claramente — muito mais culpados pela atual confusão no mundo. Aposto que também conhece os nomes deles. E Haia também.

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Novos rumos para o Banco Mundial com Michael Kremer como economista-chefe: um caminho difícil pela frente?

[Shubham Gupta](#);

Michael Kremer foi [nomeado Economista-Chefe do Grupo do Banco Mundial \(GBM\)](#), um dos maiores financiadores multilaterais de sistemas de saúde a nível global, num contexto de cortes no financiamento e do encerramento da USAID. É o primeiro economista a assumir este cargo depois de já ter recebido um Prémio Nobel. Mais importante ainda, Kremer traz uma vasta experiência na tradução de investigação rigorosa em programas que chegaram a centenas de milhões de pessoas em áreas como vacinas, saúde escolar, água e agricultura. A sua nomeação surge num momento em que o WBG está a mudar a sua visão, estrutura e organização, e o seu caminho para o sucesso no Grupo do Banco Mundial poderá não ser fácil.

A sua nomeação parece estar intimamente alinhada com a agenda de emprego do presidente do Banco Mundial, Ajay Banga. O Banco estima que [1,2 mil milhões de jovens](#) atingirão a idade ativa na próxima década. Para um e à saúde global, a questão central é se a saúde será reconhecida como um alicerce para o emprego produtivo ou tratada meramente como um resultado da prosperidade económica. O trabalho de Kremer em diversos setores sugere que ele compreende como os investimentos em capital humano permitem que as pessoas participem na economia. No entanto, se ele conseguirá traduzir essa compreensão num espaço sustentável para a inovação nos sistemas de saúde continua a ser uma questão em aberto. Existem oportunidades iniciais para ele através dos [Pactos Nacionais de Saúde](#), que enquadram sistemas de saúde mais fortes não só como um caminho para cuidados de saúde acessíveis, mas também como uma fonte de emprego e de crescimento económico mais amplo.

O segundo grande impulso é a crescente ênfase do Banco na mobilização de capital privado. No ano fiscal de 2026, o Grupo do Banco Mundial (WBG) mobilizou [112 mil milhões de dólares](#), um aumento em relação aos 35 mil milhões de dólares registados em 2022. Em toda a África, a mobilização de capital privado aumentou de aproximadamente 9 mil milhões de dólares para 22 mil milhões de dólares — um aumento de quase 150 por cento. O trabalho de Kremer sobre compromissos antecipados de mercado para vacinas oferece um modelo para a saúde: ao garantir a procura por produtos socialmente valiosos, as finanças públicas podem influenciar o investimento privado. O desafio para ele será garantir que o capital privado promova prioridades de saúde equitativas, em vez de se concentrar apenas em serviços e mercados comercialmente atrativos.

Uma terceira questão é a natureza em mudança da agenda de investigação, dados e análise do Banco, com uma maior concentração sob a alçada do Gabinete do Economista-Chefe. Kremer irá liderar esta agenda no âmbito de uma reorganização mais ampla, à medida que a instituição procura reforçar o seu papel como banco de conhecimento, em vez de ser meramente um financiador do desenvolvimento. Um alinhamento mais estreito com as operações pode tornar a investigação mais relevante e útil. No entanto, [os críticos da reorganização do «Banco de Conhecimento»](#) alertam que as prioridades do setor privado e da celebração de acordos poderão determinar quais as questões investigadas e a forma como as evidências são interpretadas. Isto é importante para a saúde, onde as evidências politicamente sensíveis sobre financiamento, qualidade dos serviços e desigualdades

devem permanecer credíveis e independentes. Proteger essa independência ao mesmo tempo que responde às prioridades institucionais será um caminho difícil de percorrer para Kremer.

A nomeação de Kremer poderá revelar-se um golpe de mestre. O seu sucesso, no entanto, dependerá da sua capacidade de articular evidências, escala, postos de trabalho e capital privado, sem permitir que a equidade na saúde passe a ser uma preocupação secundária.

Destques da semana

Estrutura dos destaques

- Continuação da 81.ª Assembleia Geral da ONU
- Reunião de alto nível da ONU sobre o PPPR
- Emergência de Ébola na RDC
- Mais informações sobre o PPPR
- Corrida à Direção-Geral da OMS
- Reforma da Saúde Global
- Mais informações sobre a governação e o financiamento da saúde global
- Crise da dívida
- Trump 2.0, estratégia dos EUA para a saúde global e acordos bilaterais em matéria de saúde
- Dia Mundial da Contracepção (26 de setembro)
- Doenças não transmissíveis
- Recursos humanos para a saúde
- Saúde planetária
- WASH
- Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde
- Diversos

Continuação da 81.ª Assembleia Geral das Nações Unidas

Mais ou menos a partir da manhã de quarta-feira. Primeiro, com **algumas das mensagens e relatórios gerais** provenientes de Nova Iorque. **Nas subsecções seguintes, encontrará mais atualizações relacionadas com a saúde.**

Notícias da ONU — «A igualdade termina às portas do Conselho de Segurança», afirma Ruto, do Quênia, perante a Assembleia Geral

<https://news.un.org/en/story/2026/09/1168419>

«O presidente queniano William Ruto afirmou na quarta-feira perante a Assembleia Geral que a igualdade soberana proclamada pela ONU é contrariada pelas suas próprias estruturas, instando os Estados-Membros a reformarem o Conselho de Segurança e um sistema financeiro internacional «construído para outra era».»

“... afirmou que o mundo registou 65 conflitos armados entre Estados no ano passado, 13 dos quais guerras em grande escala, com quase um quarto de milhão de pessoas mortas em violência organizada e disputas cada vez mais «congeladas, adiadas ou decididas pela força». ... Cada nação tem um voto, afirmou o Sr. Ruto, mas cinco detêm um poder permanente em questões de guerra e paz que as outras 188 não têm: «A igualdade proclamada nesta assembleia termina às portas do Conselho de Segurança.» Os 54 Estados-Membros africanos, mais de um quarto da assembleia, não têm assento permanente no Conselho, afirmou ele: «Permanentemente discutidos, mas permanentemente excluídos.» ...»

«Ele alertou que a confiança na aplicação coerente do direito internacional estava a enfraquecer em algumas partes do mundo. «O direito internacional não pode ser invocado com veemência numa crise, com cautela noutra crise e ignorado quando convém», afirmou...»

PS: «Passando às finanças, o Sr. Ruto afirmou que a dívida pública global atingiu um recorde de 102 biliões de dólares em 2024 e que 46 países em desenvolvimento gastam agora mais em juros do que em salas de aula e medicamentos.»

Notícias da ONU – Direito ao desenvolvimento: um plano para promessas não cumpridas

<https://news.un.org/en/story/2026/09/1168405>

«Na véspera do 40.º aniversário da inovadora Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento, em dezembro deste ano, os líderes mundiais reuniram-se na quarta-feira numa reunião da Semana de Alto Nível para avaliar os progressos alcançados e os desafios do século XXI que ainda se colocam — desde a redução da exclusão digital até à igualdade de condições no domínio da IA —, enquanto o secretário-geral da ONU apresentou um «plano de ação» para dar resposta às promessas que continuam por cumprir.»

«A declaração abriu novos caminhos na luta universal por uma maior dignidade humana, liberdade, igualdade e justiça quando a Assembleia Geral da ONU a adotou em 1986. A declaração pode ajudar a estabelecer diretrizes em questões que vão desde a IA ao acesso à Internet, bem como acelerar a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Um tratado juridicamente vinculativo sobre o direito ao desenvolvimento está em preparação desde 2018.»

Guardian - Líderes unem-se para criar órgão da ONU para combater a «terrível realidade» da desigualdade

<https://www.theguardian.com/world/2026/sep/24/un-global-inequality-panel-plan-proposal-general-assembly-ipcc>

«É provável que, nos próximos meses, sejam apresentados à Assembleia Geral da ONU planos para a criação de um órgão global da ONU dedicado à desigualdade, inspirado no **Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC)**.»

«Num **evento paralelo à Assembleia Geral** em Nova Iorque, líderes de tendência de esquerda do **Brasil, da Noruega** e de Espanha afirmaram que está a ganhar força o apelo à criação de um **painel internacional permanente sobre a desigualdade, que reconheça a questão como um desafio global que ameaça a segurança mundial**. Dois países do G7 — a Alemanha e o Japão — deram o seu apoio público...»

“... **No entanto, é provável que a proposta tenha pouco impacto político durante o G20 deste ano, que será liderado por Donald Trump**, e alguns países mostram-se cautelosos face a discussões sobre novos impostos impostos a nível global ou a afirmações de que a análise económica pode ser comparada à ciência climática....”

Reunião de alto nível da ONU sobre o PPPR (25 de setembro)

A realizar-se ainda hoje...

O painel independente – Estados-Membros da ONU: Apoiem a adoção da Declaração Política da Reunião de Alto Nível

<https://mailchi.mp/independentpanel.org/un-member-states-support-adoption-of-the-hlm-political-declaration?e=ce2b5543e2>

(24 de setembro) Um último apelo dos **Amigos da Reunião de Alto Nível sobre PPPR** aos Estados-Membros para que adotem a declaração política.

UNU – Organizações regionais e a Declaração Política da ONU de 2026 sobre Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias

<https://unu.edu/cris/blog-post/regional-organisations-and-2026-un-political-declaration-pandemic-prevention>

«Enquanto os líderes mundiais se preparam para adotar uma nova Declaração Política da ONU sobre Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias (PPPR) a 25 de setembro, **este artigo analisa se o projeto de texto define adequadamente o papel das organizações regionais de saúde pública no âmbito da arquitetura global de saúde em evolução...**»

«Embora a declaração reconheça a importância das capacidades regionais, nomeadamente em matéria de investigação, produção e preparação, não chega a atribuir responsabilidades claras de governação, mecanismos de financiamento e autoridade decisória às instituições regionais.»

TGH – O Ébola na República Democrática do Congo é o verdadeiro teste da Reunião da ONU sobre Pandemias

A Mbanya & L E Bain; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/ebola-in-the-democratic-republic-of-congo-is-the-un-pandemic-meetings-real-test>

(leitura obrigatória) «Os países devem unir-se para obter o que precisam do acordo sobre pandemias, afirmam dois estratégias de segurança sanitária.» Estabelecendo a ligação entre a reunião de alto nível da ONU e as negociações do acordo sobre pandemias/anexo do PABS.

«Quatro compromissos por parte dos líderes garantiriam uma reunião de alto nível produtiva...»

Os autores concluem: «...O Acordo sobre Pandemias promete, no artigo 12.º, que a partilha de amostras e sequências de agentes patogénicos será acompanhada, “em pé de igualdade”, pela partilha dos benefícios. Se os líderes da saúde saírem de Nova Iorque com uma declaração e nada mais em setembro, o próximo país na situação da RDC negociará os seus termos a partir do zero, no meio do seu próprio surto. Quando os líderes fizerem o próximo balanço, devem ser avaliados com base numa única questão: se amanhã ocorresse outra PHEIC na RDC, saberia a RDC antecipadamente o que receberia em troca da partilha das suas amostras com o mundo?»

Emergência de Ébola na RDC

A começar por um evento organizado pelos EUA em Nova Iorque.

HPW – Quase 3 mil milhões de dólares angariados para o surto de Ébola na RDC, à medida que o foco se desloca para o Kivu do Norte

<https://healthpolicy-watch.news/almost-3-billion-raised-for-drcs-ebola-outbreak-as-focus-shifts-to-nord-kivu/>

«Os países do G20+ comprometeram-se esta semana a contribuir com mais 700 milhões de dólares para combater o surto de Ébola na República Democrática do Congo (RDC), afirmou o Dr. Jean Kaseya, diretor-geral dos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças, numa conferência de imprensa na quinta-feira. Os novos compromissos foram assumidos na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do G20+, convocada pelos Estados Unidos na quarta-feira, à margem da Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque.»

«Os compromissos adicionais significam que foram angariados mais de 2,9 mil milhões de dólares para combater o surto, que está a crescer a um ritmo cinco vezes superior ao do anterior maior surto de Ébola. Descrevendo os novos fundos como «enormes», Kaseya agradeceu ao governo dos EUA, que é o maior financiador da resposta, seguido pela União Europeia. «Mas os compromissos, por si só, não vão deter o Ébola», acrescentou Kaseya. «Temos de ser capazes de rastrear cada dólar — desde o compromisso até ao desembolso, do parceiro de implementação até à despesa e, em última instância, até aos serviços prestados às comunidades afetadas. A transparência gera confiança, acelera a prestação de serviços e salva vidas.» ...»

«Kaseya reconheceu também as contribuições de 27 países africanos para combater o surto, com casos confirmados a atingirem os 7 820 e 3 779 mortes. Os profissionais de saúde representam 239 casos e aproximadamente 50 mortes...»

Além disso, uma atualização sobre a situação do Ébola.

- Relacionado: **Africa CDC – [O G20+ mobiliza 2,9 mil milhões de dólares para a resposta ao Ébola, enquanto o Africa CDC apela à total transparência e rastreabilidade de cada dólar](#)**

Bloomberg – Surto de Ébola no Congo ameaça mais países vizinhos, afirma o Africa CDC

[Bloomberg](#);

(acesso restrito) (23 de setembro) «O vírus do Ébola continua a propagar-se no Congo e **continua a ser uma ameaça para os países vizinhos, segundo o diretor do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças.**»

O vírus do Ébola continua a propagar-se na República Democrática do Congo e a ameaçar os países vizinhos, segundo o diretor-geral do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças.

Embora se tenha registado algum alívio na província de Ituri, no Congo, onde o surto teve início, **os casos estão a alastrar-se ao longo das fronteiras do país com o Uganda, o Ruanda, a República Centro-Africana e a República do Congo, afirmou na terça-feira o diretor-geral do CDC África, Jean Kaseya....**”

AP — O Congo enfrenta escassez de profissionais de saúde enquanto o Ébola continua fora de controlo, afirma a OMS

<https://apnews.com/article/congo-ebola-world-health-organization-29cfe29c1d1885e398d87cadd38368f2>

(24 de setembro) «**O Congo** está a ficar sem profissionais de saúde para trabalhar nos centros de tratamento [do surto de Ébola que mais rapidamente cresceu](#) na história, particularmente na província oriental de Kivu do Norte, onde os casos aumentaram 73% ao longo de três semanas, afirmou a Organização Mundial de Saúde na quarta-feira. O alerta surgiu apesar dos sinais de melhoria noutras províncias, incluindo Ituri, o epicentro do surto. O surto alastrou-se a sete províncias, com 7 773 casos confirmados e 3 759 mortes, de acordo com os dados mais recentes do governo.»

«Entre 31 de agosto e 20 de setembro, os casos diminuíram 26 % na província de Ituri e 15 % em Haut-Uele, afirmou **Marie Roseline Belizaire, diretora regional de emergências da OMS para África.** No entanto, os padrões de transmissão variam consideravelmente e o surto continua fora de controlo, acrescentou. **«Embora os casos e as mortes estejam a diminuir em algumas províncias, continuam a aumentar noutras»,** afirmou Belizaire. **«O surto ainda não está sob controlo e continua a espalhar-se por uma vasta área geográfica...»**

Notícias da ONU – Número de mortos no surto de Ébola na República Democrática do Congo ultrapassa os 3 700

<https://news.un.org/en/story/2026/09/1168407>

(23 de setembro) «Passados mais de 130 dias desde o início do mais recente surto de Ébola na República Democrática do Congo (RDC), **especialistas em saúde afirmaram na quarta-feira que os esforços de resposta foram significativamente intensificados e que estão agora a ser observados “os primeiros sinais encorajadores de progresso”**».

«Numa atualização, a **Organização Mundial da Saúde (OMS)** afirmou que, nos últimos 21 dias, os casos de infeção diminuíram cerca de 26 por cento na província de Ituri e 15 por cento na província de Haut Uele.

No entanto, durante o mesmo período, a província de Kivu do Norte registou um aumento de 73 por cento, indicando claramente que o **surto de Ébola de Bundibugyo apresenta um perfil de transmissão diferente nas sete províncias afetadas onde foi confirmado...**»

«Embora os casos e os roubos estejam a diminuir em algumas províncias, continuam a aumentar noutras», afirmou a diretora regional de emergências da OMS para África, a Dra. Marie Roseline Belizaire. «Esses padrões mostram que o surto ainda não está sob controlo e continua a espalhar-se por uma vasta área geográfica. Uma das nossas maiores preocupações é que ainda há demasiadas pessoas a morrer antes de terem acesso a tratamento.»...»

Mais sobre a PPPR

Nature – A marca antropogénica nas doenças infecciosas emergentes

Rory Gibb, Colin Carlson et al ;

<https://www.nature.com/articles/s41586-026-11058-6>

Colin Carlson, via Bluesky: «O que está por trás desta onda de epidemias? **No maior estudo alguma vez realizado sobre doenças infecciosas emergentes, demonstramos que a explicação popular — “a nossa relação com a natureza está desequilibrada” — não se sustenta. ...**»

Não deixe de ler os detalhes.

- Veja também **Cidrap News** — [Ecossistemas fragmentados e alterações climáticas aumentam o risco de surtos de doenças zoonóticas e transmitidas por vetores, revela estudo](#)

“... Em geral, o risco de surtos era mais elevado em áreas onde as pessoas e o gado vivem perto de ecossistemas fragmentados e florestais (por exemplo, uma floresta que foi dividida em parcelas mais pequenas, separadas por áreas residenciais ou explorações agrícolas). Isto deve-se, em parte, ao facto de as pessoas nessas áreas terem mais probabilidades de entrar em contacto com os animais que tendem a prosperar nesses ambientes, os quais são mais propensos a transmitir doenças.”

«As evidências da ligação entre a influência humana e a crescente ameaça à saúde pública global foram especialmente fortes no caso das doenças transmitidas por vetores, com riscos acrescidos de surtos de dengue e do vírus Zika em áreas com ecossistemas fragmentados e precipitação em

declínio. **No entanto, nenhum fator ambiental ajudou de forma consistente a prever onde ocorrerão surtos de infecções zoonóticas, incluindo as causadas por agentes patogénicos com potencial pandémico.** Em vez disso, os efeitos de fatores como a desflorestação, o aquecimento climático e a intensificação agrícola **variaram amplamente consoante a doença.** Os investigadores afirmam que são necessários dados específicos por doença e por região para monitorizar os riscos de surtos.»

«Os cientistas afirmam que as suas conclusões contestam a suposição de que um conjunto comum de fatores ambientais esteja a impulsionar o risco crescente de doenças infecciosas emergentes.

«As nossas conclusões mostram que não existe uma fórmula ambiental única capaz de prever onde ocorrerão surtos de doenças infecciosas emergentes», afirmou o coautor correspondente Rory Gibb, PhD, da University College London (UCL), num [comunicado de imprensa](#) da UCL. «A transmissão de doenças dos animais para as pessoas é comum em habitats modificados pelo homem em todo o mundo, mas as atividades humanas específicas que impulsionam os surtos diferem de doença para doença.»..»

«As conclusões ilustram também o papel crucial do acesso aos cuidados de saúde na determinação dos locais onde os surtos são notificados. A probabilidade de notificação de um surto de uma doença emergente diminuiu, em média, 32 % por cada hora adicional de viagem até ao centro de saúde mais próximo. **Os autores afirmaram que esta conclusão sugere que os aparentes focos de doença refletem provavelmente áreas com os sistemas de vigilância de doenças e de cuidados de saúde mais robustos, em vez de áreas onde os casos são mais comuns...»**

«Os investigadores apelam a uma abordagem mais proativa e holística para prevenir epidemias e pandemias, reforçar os sistemas de saúde e garantir a coordenação global da vigilância de doenças e de intervenções baseadas nos ecossistemas para doenças importantes. «Os surtos de doenças de transmissão cruzada têm causas múltiplas e são moldados pelo sistema socioecológico; isto realça verdadeiramente a necessidade de abordagens integradas “One Health” para a vigilância e intervenção — **não existe uma estratégia de intervenção única...»**

Africa CDC — A OPAS e o Africa CDC apelam a um investimento sustentado e a uma cooperação mais forte entre África e as Américas na preparação para pandemias

<https://africacdc.org/news-item/paho-and-africa-cdc-call-for-sustained-investment-and-stronger-africa-americas-cooperation-on-pandemic-preparedness/>

«Na Assembleia Geral das Nações Unidas, o Burundi e a Guiana juntaram-se à OPAS e ao CDC África para promover a cooperação e o financiamento liderados pelos países para a prevenção, preparação e resposta a pandemias.»

«A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC), em conjunto com países e parceiros de África e das Américas, apelaram a um investimento sustentado na prevenção, preparação e resposta a pandemias (PPPR), a par de uma cooperação mais forte entre as duas regiões para proteger vidas, economias e sociedades de futuras pandemias e emergências de saúde pública. O apelo foi feito no evento paralelo de alto nível intitulado **«Duas Regiões, Um Futuro: Financiamento da Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias para Construir a Segurança Sanitária Global»**, realizado durante a 81.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, organizado pela República Cooperativa da Guiana e pela República do Burundi, em colaboração com a OPAS e o Africa CDC, com o apoio da Fundação das Nações Unidas...»

Corrida à Direção-Geral da OMS

Ainda não é claro exatamente quantas pessoas se candidataram – mesmo que o prazo tenha terminado ontem (24 de setembro). Pelo menos cinco, talvez seis, ...?

HPW – Espanha vai nomear María Neira como candidata a diretora-geral da OMS

<https://healthpolicy-watch.news/spain-to-nominate-maria-neira/>

(23 de setembro) «A Espanha apresentou oficialmente a candidatura da Dra. María Neira à eleição para Diretora-Geral da OMS antes do prazo estatutário de quinta-feira, revelaram fontes próximas do assunto ao Health Policy Watch. A candidatura alarga o leque de candidatos, introduzindo na corrida um enfoque na prevenção primária e nos riscos para a saúde relacionados com o clima...»

«Antes da candidatura de Neira, uma coligação que representa mais de 100 grupos da sociedade civil tinha apresentado uma petição ao governo espanhol para apoiar a sua candidatura, destacando que os seus conhecimentos técnicos são essenciais para fazer face a ondas de calor extremas e aos riscos para a saúde ambiental em comunidades vulneráveis. Co-liderada pelo laureado com o Prémio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel e por Carlos Ferreyra, a petição reúne líderes indígenas, defensores dos direitos dos idosos e redes de saúde pública em África, na Ásia e na América Latina...»

«Os observadores descrevem a sua candidatura como a primeira verdadeira campanha de base para uma eleição para Diretor-Geral da OMS...»

Geneva Health Files – Estará a China a ponderar uma nomeação para liderar a Organização Mundial da Saúde?

<https://newsletter.genevahealthfiles.com/is-china-weighing-a-nomination-to-lead-the-world-health-organization/?ref=geneva-health-files-newsletter>

(23 de setembro, a partir da manhã de quarta-feira) «Na edição de hoje, trazemos-lhe uma breve notícia sobre a China, que, segundo consta, estaria a ponderar uma nomeação para entrar nesta corrida. Até ao momento, não houve qualquer confirmação ou negação oficial às nossas perguntas. A seguir, apresentamos o que reunimos. Não é claro se a China acabará por nomear um candidato antes do fim do prazo, amanhã...»

Devex Pro - A OMS precisa de uma liderança não convencional, afirma o candidato Budi Sadikin

<https://www.devex.com/news/who-needs-unconventional-leadership-says-candidate-budi-sadikin-113336>

(acesso restrito) «Será que a Organização Mundial de Saúde precisa de se recentrar nos seus dois mandatos principais? Um candidato altamente conceituado para o cargo de direção pensa, sem dúvida, que sim.»

«A **Organização Mundial da Saúde** precisa de se recentrar nos seus dois mandatos principais: servir de plataforma de convocação para reunir os países e definir normas e padrões científicos. É o que afirma o ministro da Saúde da Indonésia, Budi Gunadi Sadikin, que concorre ao cargo de diretor-geral da principal agência mundial de saúde. Ele afirmou ainda que a agência precisa de reconstruir a sua credibilidade...»

- Relacionado: [Devex CheckUp: Será que o próximo líder da OMS acabou de apresentar a sua agenda?](#)

“... A sua visão para a OMS pode ser, no entanto, um pouco mais convencional, de acordo com o que expôs durante um debate na Devex Impact House, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas desta semana...”

«Os seus principais objetivos seriam: • Reorientar a agência como uma plataforma de convocação para reunir os países e definir normas e padrões científicos. • Apoiar os países no desenvolvimento de planos nacionais de saúde que delineiem as suas próprias visões para o futuro dos seus sistemas de saúde. Isto está em plena sintonia com tendências mais amplas, incluindo a iniciativa Accra Reset, que está a incentivar os países a desenvolverem as suas próprias agendas de saúde. Isso faz sentido, dado que Sadikin é copresidente de um painel independente de peritos convocado pela «Accra Reset». • Ele também já tem algumas ideias sobre como avaliará o sucesso caso assuma o cargo, nomeadamente com base no montante de financiamento flexível que a OMS angariar. Sadikin vê o facto de os doadores continuarem a destinar fundos para fins específicos como prova de que não confiam na agência. «Se quisermos reduzir o dinheiro destinado a fins específicos que nos é concedido, precisamos de reconstruir [essa] credibilidade e confiança», afirmou. Isso começa com uma melhor comunicação com os membros e mais transparência em torno de tudo o que a OMS está a fazer...»

Reforma da Saúde Global

Devex Pro – O CEO da Wellcome apela a uma revisão dos mandatos das instituições globais de saúde

<https://www.devex.com/news/wellcome-ceo-calls-for-rethink-of-global-health-institutions-mandates-113397>

(acesso restrito) «“Tem havido muitas sugestões e propostas, mas até agora não vi esse compromisso político”, afirmou o CEO da Wellcome, John-Arne Røttingen, à Devex à margem da Assembleia Geral da ONU.»

«Ao longo do último ano, houve várias iniciativas a apelar à reforma da arquitetura global da saúde e a garantir que os países assumam o controlo na definição das suas agendas de saúde. No entanto, continua a haver falta de clareza sobre o papel das organizações globais de saúde, segundo o CEO da Wellcome, John-Arne Røttingen. «Penso que é necessário repensar os mandatos das organizações globais, e ainda não existe uma exigência clara nesse sentido por parte dos responsáveis políticos. Tem havido muitas sugestões e propostas, mas até agora não vi esse compromisso político», afirmou Røttingen à Devex à margem da 81.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas...»

UNAIDS – De pioneira a criadora do futuro: os parceiros afirmam o valor de um Programa Conjunto da UNAIDS transformado

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2026/september/20260924_forerunner_future-maker

Cobertura de um evento de alto nível em Nova Iorque. «...Ao longo do debate, os oradores salientaram a importância de proteger as funções que têm distinguido a UNAIDS: manter o VIH no topo da agenda política; reunir governos, comunidades, as Nações Unidas e parceiros; reforçar os dados e a prestação de contas; apoiar a liderança nacional; e garantir que as comunidades sejam capazes de cocriar e coliderar a resposta.»

Mais sobre a governação e o financiamento da saúde global

Devex – Financiadores comprometem-se a contribuir com mais de 700 milhões de dólares para o UNFPA e a saúde reprodutiva

<https://www.devex.com/news/funders-commit-over-700-million-for-unfpa-reproductive-health-113418>

«Uma grande parte do financiamento destina-se à Parceria para o Abastecimento do Fundo das Nações Unidas para a População, que apoia 54 países na garantia e expansão do acesso a produtos de saúde reprodutiva.»

«O governo e doadores filantrópicos anunciaram promessas e compromissos de financiamento para a agência das Nações Unidas para a saúde sexual e reprodutiva na quarta-feira, num evento paralelo de alto nível durante a 81.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Estes incluem 204 milhões de libras (270 milhões de dólares) do governo do Reino Unido, 53,6 milhões de dólares da Dinamarca, 210 milhões de coroas norueguesas (22,6 milhões de dólares) da Noruega, 10 milhões de dólares da GiveWell e uma garantia de 200 milhões de euros (232 milhões de dólares) do Banco Europeu de Investimento.»

«Uma grande parte do financiamento destina-se à Parceria para o Abastecimento do UNFPA, que apoia 54 países na garantia e expansão do acesso a produtos de saúde reprodutiva. A garantia do BEI destina-se também aos compromissos dos doadores para com a Parceria para o Abastecimento do UNFPA, com o objetivo de ajudar a agência a melhorar o planeamento de aquisições e logística, reduzir a escassez de stocks de produtos de saúde reprodutiva e assegurar a entrega desses produtos.»

«O financiamento do Reino Unido — que é acompanhado por um montante separado de 50 milhões de libras destinado a outras organizações que trabalham para alargar o acesso a serviços e produtos de saúde reprodutiva — é «o maior investimento governamental individual em produtos de saúde reprodutiva a nível mundial este ano», enquanto a subvenção da GiveWell é o «primeiro investimento da instituição de caridade no UNFPA e o seu maior investimento em planeamento familiar até à data», de acordo com um comunicado de imprensa. Os governos do Burundi, Madagáscar, Moçambique e Zimbábue também se comprometeram ou prometeram um total de cerca de 43,8 milhões de dólares para produtos de saúde reprodutiva para 2026 e 2027...»

«... Estes compromissos de financiamento poderão ajudar a agência da ONU a reduzir ou colmatar o défice de financiamento para contraceptivos, que atualmente se situa em cerca de 186 milhões de dólares nos 54 países que o UNFPA apoia.»

A iniciativa europeia – A UE impulsiona a Iniciativa de Resiliência Global em Saúde com novos investimentos do Global Gateway em África e na América Latina

<https://europeansting.com/2026/09/24/eu-advances-global-health-resilience-initiative-with-new-global-gateway-investments-in-africa-and-latin-america/>

«No contexto da Semana de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas, a Comissão Europeia anunciou três novos investimentos **do Global Gateway** que concretizam a **Iniciativa de Resiliência Global em Saúde da UE** nos países parceiros. O pacote inclui uma garantia da UE no valor de 63,5 milhões de euros destinada a mobilizar investimento privado em empresas dos setores da saúde e da nutrição na África Subsariana; um empréstimo do Banco Europeu de Investimento (BEI), apoiado pela UE, no valor de 15 milhões de euros para expandir a produção de vacinas e medicamentos biológicos na Colômbia; e 60 milhões de euros de financiamento da UE para reforçar os cuidados de saúde primários na Etiópia....”

Devex Pro – Por que razão a Fundação Gates está a orientar a sua ação de sensibilização para o Sul Global

<https://www.devex.com/news/why-the-gates-foundation-is-shifting-advocacy-to-the-global-south-113386>

(acesso restrito) «É um novo mundo para a ajuda humanitária e a Fundação Gates está a refletir sobre como fazer as coisas de forma diferente. **Uma das respostas tem sido deslocar o foco do seu trabalho de defesa de causas para o Sul Global.**»

EU Observer - Corte de 40% na ajuda ao desenvolvimento da UE seria uma «traição drástica» aos valores, afirma eurodeputado de destaque

<https://euobserver.com/239304/eu-40-development-aid-cut-would-be-drastic-betrayal-of-values-says-top-mep/>

(acesso restrito) «**Os governos da UE estão a preparar-se para reduzir o orçamento de desenvolvimento do bloco em até 40 por cento no próximo orçamento setenal do bloco — na mais recente reação contra as despesas com a ajuda.**»

«O **projeto de orçamento setenal para 2028-2034, proposto pela Comissão Europeia**, atribuiu 200 mil milhões de euros à **rubrica** denominada **“Europa Global”**, destinada a promover a política externa e a agenda de desenvolvimento do bloco e a “impulsionar infraestruturas sustentáveis, o acesso aos mercados e os interesses económicos”.
Propõe também uma reserva de crise de 15 mil milhões de euros para ‘emergências globais’. ...”

Reuters — Países ocidentais aumentam apoio às reparações pela escravidão, afirma o Gana

[Reuters](#):

«O Gana, que tem liderado uma campanha a favor das reparações pelo comércio transatlântico de escravos, que durou quase quatro séculos, afirmou na quarta-feira que o apoio a esta iniciativa está a crescer entre os países ocidentais.»

«O primeiro foco da campanha é a restituição de artefactos saqueados, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Gana, Samuel Okudzeto Ablakwa, num **evento sobre justiça reparatoria** coorganizado pelo Gana, pela Alemanha e pela França, à margem da Assembleia Geral da ONU, na quarta-feira.»

«As fases posteriores poderão incluir desculpas formais, alívio da dívida e compensação financeira, ao abrigo de um plano de 19 pontos adotado pela União Africana e pela Comissão de Justiça Reparadora da Comunidade das Caraíbas numa **conferência realizada no Gana em junho...**»

“«A ONU aprovou uma resolução em março que reconhece a escravidão transatlântica como “o mais grave crime contra a humanidade”, com 123 votos a favor e três — dos EUA, de Israel e da Argentina — contra. Outros 52 países, incluindo membros da União Europeia e o Reino Unido, abstiveram-se.

Desde então, muitos países europeus manifestaram o seu apoio, afirmou ele. «Praticamente todos os países europeus que se abstiveram durante a votação entraram em contacto connosco e afirmaram que irão colaborar connosco nesta jornada», disse Ablakwa...»

Devex Pro — Será que a «apropriação nacional» se tornará apenas mais uma palavra-chave na área da saúde global?

<https://www.devex.com/news/will-country-ownership-become-just-another-global-health-buzzword-113400>

(acesso restrito) «Há alguns anos, a reforma da saúde global estava na ordem do dia, com foco na localização. Mas toda essa discussão não conduziu a mudanças significativas, afirma a estratégia de saúde global **Dra. Ebere Okereke**.»

The New Times - 10 coisas a saber sobre a nova política de cooperação para o desenvolvimento do Ruanda

<https://www.newtimes.co.rw/article/39180/news/economy/10-things-to-know-about-rwandas-new-devt-cooperation-policy>

«O governo adotou uma nova política de cooperação para o desenvolvimento com uma vigência de 25 anos, que irá orientar a forma como o país mobiliza financiamento, colabora com parceiros de desenvolvimento e implementa as prioridades nacionais de desenvolvimento.»

«A Política de Cooperação para o Desenvolvimento do Ruanda (RDCP) 2026–2050, aprovada pelo Conselho de Ministros a 18 de setembro, substitui a Política de Ajuda de 2006 e introduz uma abordagem mais abrangente ao financiamento, coordenação e responsabilização no domínio do desenvolvimento. Em consonância com a Visão 2050 e a Estratégia Nacional para a Transformação (NST2), a política desloca a ênfase dos acordos tradicionais de ajuda e dos projetos fragmentados para programas emblemáticos liderados a nível nacional, financiamento diversificado e uma coordenação mais forte entre os parceiros de desenvolvimento.»

Devex Pro – Como o Quênia está a tornar a sua diáspora «um parceiro no desenvolvimento nacional»

<https://www.devex.com/news/how-kenya-is-making-its-diaspora-a-partner-in-national-development-113337>

(acesso restrito) **«Para envolver os membros da sua diáspora como parceiros no desenvolvimento, o Quênia está a criar oportunidades para que estes invistam na construção do futuro do país.»**

«Há mais de três anos, o presidente queniano William Ruto [anunciou](#) a criação de um Departamento de Estado para os Assuntos da Diáspora, com o objetivo de descobrir como envolver os cerca de 4 milhões de quenianos na diáspora “de forma estratégica. Para garantir que a sua história não se resuma apenas a uma história de remessas», explicou a secretária principal do departamento, [Roseline Njogu](#). A ideia, explicou ela num evento [da Devex Impact House](#) à margem da 81.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, era criar «um ecossistema global do mercado de trabalho que permita ao nosso povo deslocar-se, deslocar-se em segurança, deslocar-se com as suas competências.»...»

Edição especial da Eurohealth (antes do Fórum de Gastein)

<https://eurohealthobservatory.who.int/publications/i/health-for-a-stronger-european-union-high-time-for-action!---eurohealth>

Consulte, em particular:

- **A soberania sanitária como «capacidade»** (p. 7-10) (Por: Natasha Azzopardi-Muscat, Govin Permanand e Ilona Kickbusch)

«Este artigo defende que a soberania sanitária europeia deve ser entendida como capacidade e não como controlo. Com base nas lições retiradas da COVID-19 e tendo em conta as tendências no Sul Global, propõe que a soberania sanitária reflita a capacidade de um país ou região para promover, proporcionar e proteger a saúde através de sistemas de saúde resilientes, cadeias de abastecimento seguras, financiamento sustentável, capacidade da força de trabalho e infraestruturas digitais. O artigo salienta que a soberania e a solidariedade internacional são complementares e não opostas, sendo a capacidade o que permite uma cooperação significativa. Para a Europa, é importante que a soberania sanitária combine a responsabilidade nacional com as capacidades partilhadas da União Europeia, permitindo que os países respondam de forma independente, quando necessário, mantendo-se simultaneamente empenhados na colaboração, na resiliência e numa saúde global equitativa. ...»

Crise da dívida

GADN & ActionAid UK (Informe) Igualdade de Género e a Crise da Dívida Global

<https://gadnetwork.org/gadn-resources/gender-equality-global-debt-crisis>

«Este documento informativo da GADN e da ActionAid UK expõe como a crise da dívida global constitui uma questão significativa para a justiça de género. As mulheres e as raparigas, em toda a sua diversidade, são afetadas de forma desproporcional quando os elevados reembolsos da dívida restringem a despesa pública e os acordos de dívida implicam medidas de austeridade severas. Numa altura de necessidades crescentes e de diminuição dos fluxos de ajuda pública ao desenvolvimento (APD), a redução da dívida poderia libertar recursos governamentais para investimento na igualdade de género em todo o Sul Global. »

“Com o Reino Unido a assumir a Presidência do G20 em 2027, surge uma oportunidade oportuna para alargar os quadros de dívida existentes, com um processo mais simples, uma oferta mais substancial, mais países elegíveis e aplicável a todos os credores — reconhecendo, ao mesmo tempo, a necessidade de soluções democráticas a longo prazo. ...”

Trump 2.0, estratégia global de saúde dos EUA e acordos bilaterais de saúde

Zimbábue: Estados Unidos anunciam o fim de todo o financiamento à saúde no Zimbábue — afirmam que respeitam a decisão do governo de recusar o memorando de entendimento

<https://allafrica.com/stories/202609230038.html>

«Os Estados Unidos irão, no final deste mês, cessar o financiamento de todos os programas de saúde no Zimbábue em que têm estado envolvidos há mais de 20 anos, revelou a embaixadora Pamela Tremont. No ano passado, o Zimbábue recusou o novo modelo de financiamento dos Estados Unidos, um memorando de entendimento (MoU) na área da saúde que visa transferir gradualmente o financiamento da saúde para governos do terceiro mundo, garantindo simultaneamente a sustentabilidade...»

“«Com a decisão do Zimbábue de recusar um memorando de entendimento bilateral na área da saúde, os programas de saúde apoiados pelos EUA terminarão no final de setembro. «Respeitamos a decisão soberana do Zimbábue, e a minha equipa de saúde da Embaixada está a trabalhar diligentemente com o Ministério da Saúde e da Proteção Infantil e outros parceiros para garantir uma transição completa e responsável.»

CGD (Nota) - Proteger o cliente nos acordos globais de saúde dos EUA

C Kenny; <https://www.cgdev.org/publication/protecting-client-us-global-health-agreements>

«Esta nota descreve os componentes essenciais dos Memorandos de Entendimento (MOU) que contrariam os objetivos dos EUA em matéria de despesas com a saúde global e conclui com **recomendações para abordagens atualizadas**: limitar os pagamentos baseados em resultados à melhoria, utilizar menos indicadores, preservar as salvaguardas existentes até que os novos sistemas estejam operacionais, garantir um nível mínimo de serviço e, quando necessário, continuar a prestar apoio muito para além de cinco anos.»

«Os clientes são pessoas, não ministérios...»

CGD - Dos parasitas dos Grandes Lagos aos micróbios marcianos: onde o financiamento multilateral dos EUA sobreviveu — e onde não sobreviveu — no ano fiscal de 2025

C. Kenny et al.; <https://www.cgdev.org/blog/great-lakes-parasites-martian-microbes-where-us-multilateral-funding-survived-and-didnt-fy25>

«**De acordo com um relatório** publicado recentemente pelo Departamento de Estado, as contribuições dos EUA para organizações internacionais caíram de 19,5 mil milhões de dólares no ano fiscal de 2024 para 8,6 mil milhões de dólares no ano fiscal de 2025. E o número de entidades que receberam algum financiamento diminuiu de 189 para 121. ... **várias organizações de desenvolvimento e humanitárias sofreram impactos significativos**. Algumas das maiores organizações representam uma parte considerável do financiamento total anual, com o Programa Alimentar Mundial a liderar consistentemente a lista, seguido pelo Fundo Global de Combate à SIDA, à Tuberculose e à Malária e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Apesar de terem recebido as maiores contribuições nos últimos anos, estas organizações também sofreram os maiores cortes no ano fiscal de 2025.»

Com uma **tabela de síntese**.

Dia Mundial da Contraceção (26 de setembro)

A OMS alarga as opções seguras de contraceção

<https://www.who.int/news/item/23-09-2026-who-expands-safe-options-for-contraception/>

«Desde a contraceção de emergência até aos implantes de longa duração e aos futuros contraceptivos para homens, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma gama mais ampla de opções seguras e eficazes, para que as pessoas possam escolher a contraceção que melhor se adapta às suas necessidades.»

«Estima-se que 164 milhões de mulheres que desejam adiar ou evitar uma gravidez não estejam a utilizar contraceção, o que sublinha a necessidade urgente de um acesso melhor e mais alargado aos contraceptivos. Com a **nova publicação, «Orientações da OMS sobre a expansão das opções contraceptivas»**, a OMS pretende ajudar os países a alargar o acesso a métodos apoiados pelas melhores evidências disponíveis...»

«Isto pode ajudar a garantir que as pessoas tenham um leque mais alargado de opções, para que possam tomar decisões informadas sobre se devem ou não utilizar contraceção, qual o método mais adequado para elas e quando o devem alterar ou interromper. **As novas orientações oferecem às pessoas formas alternativas de utilizar os métodos existentes.** Para o efeito, a OMS recomenda que as pílulas contraceptivas orais combinadas possam ser tomadas durante períodos prolongados de até seis meses ou de forma contínua durante até um ano, como alternativas ao uso cíclico. A OMS apoia a utilização de implantes contraceptivos por um período de até cinco anos, o que poderá reduzir a necessidade de procedimentos de substituição, consultas médicas e custos associados. **A OMS recomenda a mifepristona como uma opção adicional de contraceção de emergência, a tomar o mais rapidamente possível e no prazo de cinco dias após a relação sexual desprotegida.** Os dados científicos indicam que a mifepristona, em doses de 10 a 50 mg, é provavelmente tão segura e eficaz como outros métodos contraceptivos de emergência....”

Telegraph - Os contraceptivos masculinos poderão chegar às farmácias dentro de «três a cinco anos», afirma a OMS

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/male-contraceptives-could-hit-pharmacies-in-five-years/>

«A agência da ONU divulgou orientações para novos produtos, à medida que os ensaios clínicos ganham impulso e o estigma vai diminuindo.»

“Contraceptivos revolucionários para homens poderão estar nas prateleiras das farmácias já em 2029, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Em declarações ao Telegraph, o Dr. James Kiarie, chefe da unidade de contraceção e cuidados de fertilidade da agência da ONU, afirmou que espera que os contraceptivos masculinos estejam disponíveis dentro de apenas alguns anos, numa grande expansão das opções contraceptivas para os homens....”

“«Dentro de três a cinco anos, teremos efetivamente um método disponível, [para que] os homens possam ser mais do que meros apoiantes das suas parceiras na utilização de contraceção — os homens podem, de facto, ser utilizadores», afirmou.”

«Na terça-feira, a OMS divulgou os seus primeiros Perfis de Produto-Alvo (TPPs) para estes produtos, estabelecendo diretrizes para os padrões desejados e mínimos que qualquer produto contraceptivo masculino deve cumprir. «[Os TPPs] indicam que esta é uma questão prioritária para a OMS», afirmou o Dr. Kiarie...»

Doenças não transmissíveis

Telegraph – África enfrenta nova ameaça à medida que a taxa de doenças crónicas dispara

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/africa-faces-new-threat-as-chronic-disease-rate-leaps/>

«Entre 1990 e 2023, o peso das doenças não transmissíveis quase duplicou, colocando pressão sobre os sistemas de saúde.»

«Doenças crónicas como as cardiopatias, o cancro e a diabetes são agora responsáveis por quase metade das mortes em África e irão em breve ultrapassar o número de mortes causadas por doenças infecciosas no continente, segundo revelou uma nova investigação.

Entre 1990 e 2023, a proporção de mortes causadas por doenças não transmissíveis (DNT) quase duplicou, **passando de 25% para 45%**, sendo que as doenças cardíacas e os acidentes vasculares cerebrais são agora as principais causas de morte....”

«... Mas o continente não está necessariamente preparado para enfrentar esta “transição epidemiológica”, alertaram os investigadores, num estudo publicado na revista Lancet Global Health na terça-feira.

«Embora a transição epidemiológica seja amplamente reconhecida, a velocidade e a escala do aumento das DNT na África são particularmente preocupantes», escreveram eles...»

«Os sistemas de saúde enfrentam exigências crescentes no que diz respeito à gestão das doenças crónicas, mas os contextos com poucos recursos continuam mal equipados, com financiamento insuficiente e incapazes de prestar serviços adequados de prevenção ou tratamento.»...»

- Para consultar o estudo completo, veja a [Lancet GH – O fardo das doenças não transmissíveis e os seus fatores de risco atribuíveis em África de 1990 a 2023: uma análise sistemática para o Estudo sobre o Fardo Global de Doenças 2023](#) (pelos Colaboradores do GBD 2023 África para as DNT)

TGH – Na Cimeira do BRICS, a Índia assume a liderança na luta contra as doenças não transmissíveis

A Roul; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/at-brics-summit-india-takes-the-lead-on-noncommunicable-diseases>

«Enquanto a Índia tenta redefinir o seu papel no BRICS como líder na área da saúde, um especialista questiona se o país irá alcançar progressos mensuráveis, em vez de se limitar a reafirmar objetivos já conhecidos.»

Sobre o esforço da Índia para tornar **os estilos de vida saudáveis e o bem-estar mental** a pedra angular das prioridades do BRICS.

Notícias da ONU - Agência de saúde da ONU apela a um aumento do investimento para salvar vidas jovens do cancro

<https://news.un.org/en/story/2026/09/1168408>

«Mais crianças e jovens estão a vencer o cancro, mas os progressos continuam a ser desiguais entre regiões e faixas etárias, o que destaca a necessidade de um maior investimento para aumentar as taxas de sobrevivência. É o que afirma a **Organização Mundial da Saúde (OMS) da ONU**, que divulgou na quarta-feira dados de referência completos e comparáveis entre países sobre as estimativas de sobrevivência a cinco anos para a leucemia linfóide — um tipo de cancro que afeta o sangue e a medula óssea.»

«Os dados, que abrangem 194 países, serviram de base às conclusões de um relatório publicado em maio — *«Measuring Survival, Driving Change»* — que analisou os esforços globais para combater as desigualdades e garantir que mais crianças e adolescentes vençam um diagnóstico de cancro. ...

“«O cancro infantil é um dos indicadores mais claros do desempenho do sistema de saúde», afirmou a Dra. Roberta Ortiz, responsável médica pela área do cancro infantil na OMS. ...”

Recursos Humanos para a Saúde

The World Bank Research Observer - Reavaliação da crise de recursos humanos nos cuidados de saúde primários: uma análise dos resultados globais com novos dados de 10 países da África Subsariana

B. Daniels et al.; <https://academic.oup.com/wbro/advance-article/doi/10.1093/wbro/lkag002/8733799>

«Este artigo revisita a ideia amplamente difundida de uma “crise de recursos humanos” nos cuidados de saúde primários (CSP) nos países de rendimento baixo e médio (PRBM). Em primeiro lugar, analisamos evidências a nível micro e macro, constatando pouco apoio empírico para uma escassez generalizada de profissionais. Os prestadores de cuidados de saúde nos PRBM parecem operar com um excesso de capacidade substancial, caracterizado por um baixo número de casos, consultas curtas e tempos de espera modestos. Em segundo lugar, utilizando dados representativos a nível nacional de 7 915 unidades de saúde em 10 países africanos, estimamos que o profissional de saúde médio atende 10,9 doentes por dia. **Sugerimos que a sensação de sobrelotação decorre de uma distribuição altamente desigual do número de casos, com a maioria das consultas concentrada numa minoria de profissionais de saúde. Por outras palavras, o profissional de saúde médio não está ocupado, mas o doente médio consulta um profissional de saúde ocupado.** Em terceiro lugar, avaliamos as ineficiências de alocação utilizando dados emparelhados sobre o número de casos e a competência dos profissionais de saúde, documentando que o número de casos não se concentra nos profissionais mais competentes. Através de simulações, demonstramos que esta má alocação reduz a qualidade agregada potencial dos serviços em 4 a 33 por cento, dependendo do país. **Estas conclusões sugerem que as falhas na prestação de serviços de cuidados de saúde primários não podem ser resolvidas simplesmente através da expansão dos recursos humanos no âmbito dos arranjos sistémicos existentes — a competência, a alocação e a utilização tanto dos profissionais novos como dos já existentes têm de ser melhoradas para que se possa ter um impacto significativo na qualidade dos cuidados.»**

Saúde Planetária

Guardian — Aumentam os receios de que o próximo secretário-geral da ONU reduza a importância da ação climática

<https://www.theguardian.com/world/2026/sep/23/fears-mount-that-next-un-chief-will-downgrade-climate-action>

«Os especialistas afirmam que alguns dos possíveis sucessores de António Guterres poderão ser “desastrosos” para os esforços de combate à crise.»

«Aumentam os receios de que o próximo secretário-geral da ONU reduza a prioridade atribuída à crise climática, segundo especialistas em clima e da sociedade civil. O atual secretário-geral, António Guterres, tem sido o **mais veemente sobre o assunto**, referindo-se às empresas de combustíveis fósseis **como «os padrinhos do caos climático»** e alertando os governos de que estão a avançar a toda a velocidade por uma **«autoestrada para o inferno»** ao não reduzirem as emissões de gases com efeito de estufa. **A sua defesa reiterada da urgência da crise e a sua disposição para enfrentar interesses estabelecidos são reconhecidas como tendo tido impactos globais significativos, obrigando os governos a confrontar as suas falhas políticas e mantendo vivos os objetivos do Acordo de Paris de 2015 sobre o clima**, apesar da **crescente onda de populismo e desinformação....**”

“... Três candidatos, em particular, têm suscitado preocupações: o diplomata argentino Rafael Grossi, que dirige a Agência Internacional de Energia Atómica; Macky Sall, antigo presidente do Senegal; e Olara Otunnu, um antigo candidato presidencial ugandês que ocupou o cargo de subsecretário-geral da ONU para as crianças e os conflitos armados....”

Guardian - Reino Unido divulga conclusões de um relatório contundente sobre a crise climática e a segurança nacional, que tinha sido suprimido sob a liderança de Starmer

<https://www.theguardian.com/environment/2026/sep/23/uk-climate-crisis-national-security-report-suppressed-starmer-ed-miliband>

«O El Niño representa uma ameaça crítica para as defesas das nações, afirma Ed Miliband numa apresentação aos ministros dos Negócios Estrangeiros de todo o mundo.»

«O Reino Unido alertou os países de todo o mundo de que as crises climática e ambiental, bem como o próximo El Niño, ameaçam a sua segurança nacional e defesa, apresentando aos ministérios dos Negócios Estrangeiros as **conclusões de um relatório explosivo que foi ocultado sob a liderança de Keir Starmer**. Ed Miliband, ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, fez uma **apresentação aos ministros dos Negócios Estrangeiros da UE, bem como do Quênia e de outros países, na quarta-feira à noite, numa reunião privada durante a Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque**, com base no **relatório dos chefes dos serviços secretos britânicos** que concluiu que o colapso dos sistemas naturais em todo o mundo levaria a conflitos, migração e escassez alimentar. Miliband afirmou na reunião — a primeira discussão deste tipo entre ministros dos Negócios Estrangeiros — que **o próximo fenómeno El Niño, que foi intensificado pela crise climática**, iria pôr à prova os sistemas alimentares mundiais como nunca antes....”

Editorial da Nature — As inundações no Nepal representam o maior teste até à data para o fundo da ONU para perdas e danos climáticos

[Editorial da Nature](#);

«Os países não deveriam ter de esperar meses para receber subvenções relativamente pequenas para responder ao impacto imediato de fenómenos meteorológicos extremos.»

HPW - Após os monitores da Embaixada dos EUA terem ficado offline, a poluição atmosférica disparou

<https://healthpolicy-watch.news/after-us-embassy-monitors-went-offline-air-pollution-spiked/>

«Uma nova investigação revelou que, após a administração dos EUA ter suspenso a sua iniciativa de monitorização da poluição atmosférica nas embaixadas, a poluição atmosférica aumentou entre 23 % e 33 %, particularmente no Sudeste Asiático e na África Subsaariana, onde os dados de monitorização fiáveis são escassos.»

Ver um **novo estudo** publicado na PNAS.

WASH

Notícias da ONU — Milhões de crianças regressam a escolas que ainda não conseguem fornecer água potável nem casas de banho em bom estado de funcionamento

<https://news.un.org/en/story/2026/09/1168393>

«Milhões de crianças continuam a frequentar escolas onde a água não é potável, as casas de banho estão inutilizáveis e não há onde lavar as mãos adequadamente. ...» «Isso é o que revela um [relatório](#) da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da agência de direitos da criança UNICEF, que analisa os progressos em matéria de Água, Saneamento e Higiene (WASH) nas escolas entre 2015 e 2025.»

“Os serviços WASH são fundamentais nas escolas, uma vez que podem ter impacto na aprendizagem, na saúde e na dignidade, particularmente para as raparigas. ... Durante este período, a **proporção de escolas com serviços básicos de água potável aumentou de 67% para 78%. A cobertura global de saneamento básico também aumentou, passando de 67% para 77%, tal como a higiene básica, que passou de 59% para 72%. ...**”

«Apesar destas melhorias, o relatório alerta que o mundo continua a não estar no bom caminho para garantir o acesso universal até 2030, tal como estipulado nos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS).

Revela que, em 2025:

- 429 milhões de crianças em idade escolar não tinham acesso a serviços de água potável na escola
- 460 milhões não tinham acesso a um serviço de saneamento básico
- 545 milhões não dispunham de um serviço de higiene básica, com água e sabão para lavar as mãos ...”

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

O Fundo Global prepara-se para uma grande expansão do acesso ao lenacapavir, à medida que se aproxima o fornecimento de genéricos

<https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-09-24-global-fund-prepares-major-expansion-lenacapavir-generic-supply-approaches/>

«O Fundo Global de Combate à SIDA, à Tuberculose e à Malária (o Fundo Global) está a trabalhar com países, parceiros e comunidades para se preparar para uma expansão significativa do acesso ao lenacapavir para a prevenção do VIH, uma vez que se prevê que, nos próximos meses, estejam disponíveis quantidades adicionais de versões genéricas do produto...»

«A procura por parte dos países tem sido forte, refletindo tanto o interesse significativo no lenacapavir como a necessidade urgente de opções adicionais de prevenção do VIH. Satisfazer este nível de procura sem precedentes exigirá uma combinação do fornecimento da Gilead Sciences com produtos genéricos de qualidade garantida. Acelerar as aprovações regulamentares, os processos de aquisição e a preparação para os produtos genéricos será fundamental para garantir que os países possam aceder ao fornecimento adicional necessário para satisfazer a procura.»

«...Prevê-se que o fornecimento inicial de genéricos ocorra no final de 2026, com uma disponibilidade mais ampla esperada ao longo de 2027. Fundamental para o acesso é a aprovação regulamentar a nível nacional e o registo de todas as fontes, para garantir que os volumes disponíveis satisfaçam toda a procura.»

“O Fundo Global e os Estados Unidos continuam focados no objetivo de chegar a 3 milhões de pessoas com o lenacapavir até ao final de 2028. Os planos para 2027 prevêem uma aceleração significativa no acesso à medida que o fornecimento de genéricos se torne disponível, aproximando substancialmente a parceria da concretização desse objetivo.”

«A aceleração do lenacapavir genérico tornou-se possível graças à estreita colaboração no âmbito da parceria global para a saúde. Isto inclui os acordos de licenciamento voluntário precoces da Gilead Sciences com fabricantes de genéricos, a par do trabalho do Fundo Global com a Children’s Investment Fund Foundation, a Fundação Gates, a Unitaid, o Gabinete de Segurança e Diplomacia em Saúde Global (GHSD) do Departamento de Estado dos EUA e outros parceiros para acelerar o desenvolvimento e a disponibilidade de produtos genéricos com garantia de qualidade e ajudar a criar as condições para uma expansão rápida e equitativa à medida que for surgindo oferta adicional...”

Stat – Decisão indonésia contra a «renovação contínua de patentes» pela indústria farmacêutica envia uma mensagem crucial, afirmam defensores dos doentes

<https://www.statnews.com/pharmalot/2026/09/24/indonesian-court-rules-against-patent-evergreening-boosting-access-medicines/>

«Na mais recente batalha pelo acesso aos medicamentos, um tribunal indonésio revogou recentemente uma disposição legal que permitia o «renovação contínua de patentes», uma tática utilizada pelos fabricantes de medicamentos para registar patentes adicionais com pequenas alterações a medicamentos existentes e, em última análise, impedir a concorrência.

Segundo os defensores dos doentes, esta decisão envia uma mensagem importante a outros países para que contestem esta prática da indústria.»

Relatório do CEPS (Perspetivas de I&D) — A necessidade de uma iniciativa da UE orientada para missões no domínio das tecnologias de ARNm

Peter Piot et al.; <https://helix.ceps.eu/publication/234>

«Este artigo propõe uma iniciativa da UE orientada para missões no domínio das tecnologias de ARNm, assente numa coligação com potências médias que partilhem os mesmos objetivos. A combinação da ciência e do capital europeus com parceiros nas áreas da implementação, da IA, da produção e da transferência de tecnologia pode garantir que o ARNm se torne tanto uma força revitalizadora da competitividade a nível interno como um verdadeiro bem público global que beneficie os cidadãos em todo o mundo...»

Diversos

Notícias da ONU — Nova plataforma do sistema da ONU coloca milhões de pontos de dados ao alcance dos utilizadores, afirma Guterres

<https://news.un.org/en/story/2026/09/1168363>

«Como é possível compreender um mundo que enfrenta crises interligadas, desde a pobreza e a fome até às alterações climáticas, se os factos estão espalhados por dezenas de locais diferentes? O sistema das Nações Unidas espera facilitar significativamente essa tarefa com o lançamento do **UN System Data Commons**, uma nova plataforma online que reúne dados e estatísticas de toda a Organização num único portal.»

«A plataforma, disponível em data.un.org, permite aos utilizadores pesquisar quase 44 milhões de pontos de dados utilizando linguagem corrente, em vez de terem de navegar por vários sítios Web e bases de dados...»

Telegraph – França liberta mosquitos-tigre asiáticos estéreis para combater a ameaça da dengue

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/france-releases-infertile-asian-tiger-mosquitos-dengue/>

«Espera-se que os **mosquitos criados em laboratório** sejam uma solução a longo prazo para a rápida propagação dos insetos transmissores da doença.»

- E um link: [Telegraph – Mosquitos do Zika continuam a reproduzir-se em Londres](#)

Science (Editorial) – A ciência ainda tem conhecimentos especializados; o que perdeu foi a autoridade

<https://www.science.org/doi/10.1126/science.aem5190?referrer=https%3A%2F%2Fwww.science.org%2Ftoc%2Fscience%2Fcurrent>

Nos últimos anos, «... a especialização científica foi dissociada de um sentido de autoridade e prestígio para ditar políticas em matérias que vão desde a saúde pública às alterações climáticas. As explicações para esta separação incluem o surgimento de tecnologias como a Internet e a inteligência artificial, erros cometidos por cientistas e instituições científicas e a instrumentalização de ideias anticientíficas por parte de atores políticos. Mas e se houver uma tendência histórica mais ampla que sugira que a desconexão entre especialização e autoridade era inevitável? Uma nova ideia na filosofia, denominada «unicontexto», sugere que o avanço da tecnologia, a par dos desejos humanos básicos, tem vindo a conduzir a esta situação ao longo do último século....”

«Agnes Callard é uma filósofa da Universidade de Chicago que se dedica principalmente ao estudo de Platão e Aristóteles. Ela [sugere](#) que, quando os meios de transporte modernos começaram a levar as pessoas para além do seu local de nascimento, a humanidade passou de uma vida em múltiplos contextos — casa, aldeia, local de culto, local de trabalho —, cada um com o seu próprio conjunto de normas e regras de conduta social, para um «unicontexto», onde as formas como se deve agir se tornam as mesmas em diferentes contextos...»

Quanto às implicações para a ciência.

Governança global da saúde e governança da saúde

ECDPM (Resumo) — Abordar os objetivos duplos e os inevitáveis compromissos da «Global Gateway» da UE

<https://ecdpm.org/work/addressing-eu-global-gateways-dual-objectives-and-inevitable-trade-offs>

«San Bilal analisa a “Global Gateway 2.0”, argumentando que a dupla ambição da UE — de desenvolvimento e geoestratégica — só pode manter a sua credibilidade se estas tensões forem identificadas com honestidade, em vez de se apresentar cada projeto como servindo ambas as agendas de forma igual.»

«A estratégia “Global Gateway” da UE assenta na premissa de que a cooperação para o desenvolvimento e os próprios interesses geoestratégicos da UE podem reforçar-se mutuamente. Existem, de facto, sinergias genuínas: um projeto de energias renováveis pode alargar o acesso à eletricidade, criando simultaneamente mercados para a tecnologia europeia; as infraestruturas digitais construídas com base nas normas da UE podem promover a governação local, ao mesmo tempo que consolidam as normas europeias no estrangeiro. No entanto, a narrativa oficial da UE tem vindo a alargar cada vez mais a ideia de «benefício mútuo» até um ponto quase absoluto, obscurecendo os casos em que surgem tensões e potenciais compromissos entre os dois conjuntos de objetivos. O documento analisa o «Global Gateway 2.0» e mostra como documentos políticos recentes da UE — sobre estratégia digital, clima e energia, matérias-primas críticas, segurança económica e preparação — deslocaram ainda mais a atenção do Global Gateway para a competitividade, a resiliência e os interesses de segurança económica da UE...»

«... O documento alerta para dois riscos relacionados: o redirecionamento das instituições de desenvolvimento e do financiamento para fins geoestratégicos e a redefinição dos programas centrados na governação ou na pobreza em função de benefícios comerciais a curto prazo para a UE. Salienta que a dupla ambição da UE só se mantém credível se reconhecer explicitamente onde os interesses coincidem e onde não coincidem. Identificar honestamente estas contradições, em vez de apresentar todos os projetos de investimento externo da UE como servindo ambas as agendas ao mesmo tempo, é o que torna possível uma sobreposição genuína e duradoura.»

ODI — A ajuda da UE promove as exportações da UE?

D. Abudu et al.; <https://odi.org/en/publications/does-eu-aid-promote-eu-exports/>

«A cooperação para o desenvolvimento da UE traz benefícios tanto para os doadores como para os parceiros.»

« Quando a Europa investe no desenvolvimento em África, vende mais a esses países. Ao longo de vinte anos de dados que abrangem os Estados-Membros da UE e os parceiros africanos, um aumento da ajuda ao desenvolvimento acompanha um aumento das exportações europeias. O desenvolvimento é a causa, os benefícios para a UE são a consequência. Este padrão mantém-se tanto para a ajuda concedida diretamente pelos Estados-Membros, como para a ajuda canalizada através da UE, e para a combinação de ambas. »

« O valor principal refere-se à ajuda canalizada através da UE. A níveis médios de ajuda e comércio, cada euro de ajuda ao desenvolvimento das instituições da UE está associado a cerca de 6,80 € em exportações europeias adicionais: 5,05 € em bens e cerca de 1,78 € em serviços. Isto significa que os recursos destinados a objetivos de desenvolvimento já beneficiam os Estados-Membros da UE como um efeito de repercussão. Os esforços para mudar totalmente o foco da cooperação externa da UE para o interesse próprio da UE são equivocados e errados, uma vez que estes investimentos já proporcionam retornos. «

Financiamento global da saúde

Vox Dev - Não há tributação sem administração: o que faz com que as autoridades fiscais funcionem

A Jensen et al; <https://voxdev.org/topic/public-economics/no-taxation-without-administration-what-makes-tax-authorities-work>

«Uma nova investigação defende que a forma como as autoridades fiscais são organizadas, dotadas de pessoal e geridas é tão importante quanto a própria política fiscal, oferecendo aos países em desenvolvimento uma alavanca poderosa para aumentar as receitas, mesmo quando os dados de terceiros são escassos.»

Cobertura Universal de Saúde (UHC) e Cuidados de Saúde Primários (PHC)

Lancet GH - Tempo pré-hospitalar e risco de perfuração em doentes com apendicite aguda em 112 países (AlliGatOr): um estudo de coorte internacional, prospetivo e observacional

Theophilus T K Anyomih et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(26\)00177-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(26)00177-4/fulltext)

E [comentário](#) relacionado da Lancet GH: [Quando o tempo não é o mesmo: atraso pré-hospitalar e perfuração nos cuidados globais da apendicite](#) (por Y D Molla et al)

«A apendicite aguda está no centro de um dos debates mais antigos da cirurgia: a perfuração ocorre devido ao atraso no tratamento ou porque alguns doentes têm uma predisposição biológica para a perfuração, independentemente do momento em que esta ocorre? O estudo de coorte global prospetivo realizado por Theophilus TK Anyomih e colegas, publicado na revista The Lancet Global Health, fornece algumas das evidências mais sólidas até à data de que o atraso pré-hospitalar é relevante. Entre 45 218 doentes tratados em 1 372 hospitais de 112 países, um tempo pré-hospitalar mais longo esteve associado a um claro aumento do risco de perfuração numa relação dose-resposta, atingindo uma razão de risco ajustada de 1,61 (IC a 95%: 1,44–1,80) para atrasos de 72 horas ou mais, em comparação com atrasos inferiores a 12 horas. Para além da sua escala, a principal contribuição do estudo reside na separação entre o atraso pré-hospitalar e o atraso intra-hospitalar, permitindo que a progressão biológica seja interpretada em conjunto com as desigualdades estruturais nos cuidados cirúrgicos....»

Preparação e resposta a pandemias / Segurança Sanitária Global

Medicines Law & Policy (blogue) – Desvinculação: Nova proposta oferece um caminho promissor em matéria de acesso e partilha de benefícios durante pandemias

K Mara; <https://medicineslawandpolicy.org/2026/09/delinkage-new-proposal-offers-a-promising-way-forward-on-access-benefit-sharing-during-pandemics/>

«... O IGWG começou na semana passada a analisar a proposta da KEI e **espera-se que a discuta mais aprofundadamente durante as reuniões informais de 5 a 9 de outubro e na próxima reunião formal de 2 a 13 de novembro...**»

Alteração do Regulamento Sanitário Internacional (2005): Progresso técnico ou avanço político?

Em: Yearbook of International Disaster Law Online; https://brill.com/view/journals/yido/7/1/article-p103_4.xml

Por Gian Luca Burci et al.

Nature Africa - Por trás do artigo: modelo sul-africano mapeia riscos de propagação do Ébola

<https://www.nature.com/articles/d44148-026-00296-5>

«A inclusão da exploração mineira, da perda florestal e de outras pressões humanas nos modelos ecológicos melhorou as previsões sobre os locais onde os vírus do Ébola podem passar dos animais para os seres humanos.»

Acesso a medicamentos e tecnologias de saúde

Plos GPH – Oferta, procura e utilização de dados económicos na elaboração de políticas de vacinação em África: uma revisão exploratória

Por E. Mazuba et al.

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0007080>

«A avaliação económica oferece aos decisores políticos uma ferramenta valiosa para otimizar a utilização dos escassos recursos de saúde. **Esta revisão exploratória tem como objetivo descrever a literatura científica existente sobre a avaliação económica e a análise de impacto orçamental das intervenções vacinais, bem como a utilização de evidências económicas em África.** Destaca o

panorama atual e os desafios na utilização de dados económicos para apoiar as políticas de vacinação no continente...»

The Conversation - As taxas de vacinação estão a diminuir em África, mas uma nova estratégia visa inverter esta tendência. Cinco aspetos que é preciso acertar

C S Wiysonge; <https://theconversation.com/vaccination-rates-are-falling-in-africa-but-a-new-strategy-aims-to-turn-things-around-five-things-it-needs-to-get-right-289181>

«... os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) lançaram a Estratégia Continental de Imunização 2026-2030. Esta abrange **seis áreas**: financiamento e compromisso político; dados e sistemas digitais; vacinação ao longo da vida integrada nos cuidados de saúde primários; envolvimento da comunidade; fabrico e fornecimento de vacinas; preparação para emergências e sistemas de imunização preparados para epidemias...»

«Somos profissionais de imunização, investigadores e consultores que contribuímos para o desenvolvimento da estratégia e que agora apoiamos a sua implementação. **Identificamos cinco prioridades que se aplicam a todas estas seis áreas. São elas:** financiamento interno sustentável; sistemas digitais adequados aos objetivos; integração com os cuidados de saúde primários; parceria comunitária genuína; soberania vacinal associada à preparação para epidemias...»

IA e saúde

Fundação Gates — Organizações globais anunciam meta de cinco anos para ajudar mais de três mil milhões de pessoas a utilizar a IA na sua própria língua e com a sua própria voz

<https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2026/09/ai-language-partnership>

«**Os 60 signatários iniciais** — laboratórios de vanguarda em IA, investigadores, empresas, governos, organizações comunitárias e organizações filantrópicas — contribuirão com conhecimentos especializados e recursos para este esforço e convidarão outros a aderir.»

Artigos e relatórios

Revista Internacional de Determinantes Sociais da Saúde e Serviços de Saúde (Editorial) – Da Governação Global ao Chão de Fábrica: Poder, Política e a Produção de Desigualdades na Saúde

C. Muntaner et al.; <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/27551938261488903>

Introdução e visão geral da nova edição.

«As desigualdades na saúde não são acidentes da natureza nem subprodutos infelizes do comportamento individual. São produzidas — por decisões sobre quem paga e quem lucra, pela arquitetura dos Estados-providência e dos sistemas de saúde, e pela distribuição de poder entre classes, profissões e nações. Os catorze artigos reunidos nesta edição analisam esse processo de produção em todas as escalas em que opera: nas salas de negociação da governação global da saúde, nas comunidades de « » de políticas nacionais, na conceção fiscal dos regimes de seguros, nos consultórios médicos e no terreno dos serviços de saúde pública. Lidos em conjunto, oferecem algo que nenhum artigo isolado poderia oferecer: um retrato da desigualdade na saúde como um fenómeno político-económico coerente, em vez de um conjunto disperso de infortúnios locais.»

- Entre outros: [O Mundo Esperava Mais do Canadá: O Canadá e o Acordo sobre a Pandemia](#) (por J. Lexchin)